



# Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## **Ciências sociais aplicadas: avanços, recuos e contradições**

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : avanços, recuos e contradições / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-248-7  
DOI 10.22533/at.ed.487201008

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, recuos e contradições” pesquisas que contemplam debates bastante relevantes, considerando-se a importância da pesquisa para reconhecimento e registro dos impactos das consequências das contradições postas no atual contexto nacional.

O e-book é composto por vinte e dois artigos, com temáticas relacionadas principalmente a três eixos: Empreendedorismo e gestão empresarial; Cidadania e políticas públicas e Estratégias relacionadas a resolução de conflitos e processos judiciais.

No eixo que se refere ao empreendedorismo e gestão empresarial, os estudos são tratados a partir da análise do processo de planejamento, gestão de pessoas, estratégias competitivas, sustentabilidade e possíveis impactos diante da diminuição do apoio do poder público no que se refere a áreas de desenvolvimento.

As pesquisas que se relacionam com a temática cidadania e políticas públicas são contempladas a partir de um mapeamento de estudos que se referem aos processos de exclusão social nos programas de pós graduação, impactos nas políticas públicas diante das mudanças dos processos de gestão e formas de atuação estatal, a comunicação como estratégia para democratização e visibilidade dos direitos, questões de gênero, patrimônio histórico e habitação.

As mudanças que vem ocorrendo na forma de atuação do sistema judiciário ganham visibilidade nas pesquisas publicadas, ao apresentarem como objeto de análise a conciliação, a resolução de conflitos, a auto confrontação e a justiça restaurativa.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos para desvelamento dos avanços, recuos e contradições postos no cotidiano da vida em sociedade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho Wesley Fernandes Araújo Neila Pio de Moraes Stênio Lima Rodrigues José Janielson da Silva Sousa Luzia Rodrigues de Macedo Neilany Araujo de Sousa Ana Maria Soares de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MARKETING NO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA INCUBADORA MACKENZIE	
Matheus de Souza Silva Roberto Gondo Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO	
Jose Matias Filho Caio Yudi Kunii	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
GESTÃO DE PESSOAS EM PROJETOS NO WALT DISNEY WORLD	
Beatriz Dantas Marques Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
MODELO SEE-NOW, BUY-NOW COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DA MODALIDADE FAST-FASHION NA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL	
Liliane Melo de Lima Ana Lúcia Pinto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
EVENTOS E SUSTENTABILIDADE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	
Felipe de Oliveira Silva Maria Carolina Bucco Mirian Teresinha Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
O IMPACTO DA REDUÇÃO DE APOIO DO GOVERNO NO PROCESSO DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO NO APL DE ARTESANATO DE PALHA EM MASSAPÉ - CE	
Luis André Aragão Frota Anne Graça de Sousa Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>95</b>
A EXCLUSÃO SOCIAL E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS: MAPEAMENTO DE TESES (2015 – 2017)	
Deborah Yoshie Arima Arlinda Cantero Dorsa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
DO PROGRAMA DE BRAÇOS ABERTOS AO PROGRAMA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Alessandra Medeiros Viviane de Paula Geovane Borges da Silva Leonardo dos Santos Lindolfo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4872010089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>119</b>
O PODER DO RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO DO DIREITO E ACOMPANHAMENTO DAS MUDANÇAS SOCIAIS	
Luiz Jeha Pecci de Oliveira José Manfroi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>131</b>
RELEVÂNCIA DAS VARIÁVEIS LATENTES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DA ANÁLISE FATORIAL E DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS	
Paulo Roberto da Costa Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>145</b>
SOCIALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa Adir Luiz Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>157</b>
HABITAÇÃO RIBEIRINHA EM MANACAPURU: ESTUDO DAS VEDAÇÕES DOS ENCAIXES POR PROTOTIPAGEM RÁPIDA	
Ana Carolina Sevzatian Terzian Célia Regina Moretti Meirelles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>171</b>
A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)	
Letícia Cassiano dos Santos Juliana Maria Vaz Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>184</b>
ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE	
Ana Beatriz Barreira Leite Romário Cosme da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100815</b>	

<b>CAPÍTULO 16 .....</b>	<b>192</b>
BANCA PERMANENTE DE CONCILIAÇÃO: INSTRUMENTO PARA PREVENIR E COMPOR CONFLITOS JUDICIAIS E OS REFLEXOS PÓS-COVID-19	
Tatiane Oliveira Martins	
Jéssica Daiane Filgueiras Sampaio	
Joseline Mangabeira da Silva	
Alexandre Ernesto de Almeida Pereira	
Liliane Vieira Martins Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100816</b>	
<b>CAPÍTULO 17 .....</b>	<b>204</b>
ESTUDO SOBRE ASPECTOS DA FORMAÇÃO E DO PAPEL DO INTERVENIENTE NA CLÍNICA DA ATIVIDADE: EM SITUAÇÃO DE AUTOCONFRONTAÇÃO	
Dalvane Althaus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100817</b>	
<b>CAPÍTULO 18 .....</b>	<b>222</b>
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO CAMPO DE PRATICAS SOCIOEDUCATIVAS	
Stella Maris Flores Cucatti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100818</b>	
<b>CAPÍTULO 19 .....</b>	<b>233</b>
ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”: O DISCURSO POLÍTICO DOS YOUTUBERS BRASILEIROS	
Amanda Cristine Zanoto Fouani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100819</b>	
<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>243</b>
MARIA JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Michelle Marques Manhães	
Rayssa da Cruz Ramos Silva	
Priscila da Silva Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100820</b>	
<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>253</b>
AVALIAÇÃO DO GRAU DE EMPREENDEDORISMO DE EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Paula Maria Pedrosa Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100821</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>263</b>
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Renan Gonçalves Gabriel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.48720100822</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>273</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>274</b>

## A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO

*Data de aceite: 30/07/2020*

*Data de submissão: 04/05/2020*

### **Jose Matias Filho**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Campinas / SP  
<http://lattes.cnpq.br/6881105441861735>

### **Caio Yudi Kunii**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Campinas / SP  
<http://lattes.cnpq.br/8590146084866799>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo analisar se a rentabilidade, medida pela Margem EBIT, sofre influência significativa dos níveis de liquidez e de endividamento mantido pelas empresas ao longo do tempo. A margem EBIT foi escolhida por representar a rentabilidade no nível operacional da empresa. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, com dados do período de 2015 a 2017 coletados na base de dados Economática®. A amostra foi composta por empresas brasileiras, em geral, de capital aberto listadas na B3, do período anteriormente citado. Os dados foram sujeitos à aplicação do método estatístico regressão linear múltipla. Pôde ser verificado que a variável endividamento

geral possui correlação negativa significativa, durante os 3 anos pesquisados, com a margem EBIT. Já em relação a variável liquidez, também foi constatado uma relação negativa (com a margem EBIT), no entanto, nos anos de 2016 e 2017 não houve significância estatística, considerando p-valor com alfa de 5%. Quanto ao poder de explicação das variáveis em prever a rentabilidade, não foram encontrados números expressivos nos anos pesquisados. Portanto, foi possível observar que apenas a variável endividamento geral possui relevância em explicar a rentabilidade das empresas da amostra no período estudado, não sendo observado o mesmo comportamento na variável liquidez corrente na amostra considerada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rentabilidade, Liquidez, Endividamento, EBIT.

### THE INFLUENCE OF LIQUIDITY AND INDEBTEDNESS ON THE EBIT MARGIN OF BRAZILIAN PUBLIC CAPITAL COMPANIES

**ABSTRACT:** The aim of this study was to analyze whether profitability, as measured by EBIT margin, is significantly influenced by the liquidity and indebtedness levels maintained by companies over time. The EBIT margin was

chosen because it represents profitability at the operational level of the company. This is a descriptive quantitative survey, with data from 2015 to 2017 collected in the Economática® database. The sample consisted of Brazilian publicly traded companies listed on B3, from the period mentioned above. Data were subjected to the application of the multiple linear regression statistical method. It could be verified that the variable general indebtedness has significant negative correlation, during the 3 years, with the EBIT margin. Regarding the liquidity variable, a negative relation (with the EBIT margin) was also found, however, in 2016 and 2017 there was no statistical significance, considering p-value with alpha of 5%. About the explanatory power of variables in predicting profitability, no significant figures were presented in the years surveyed. Therefore, it was possible to observe that only the general indebtedness variable has relevance in explaining the profitability of the sample companies in the studied period, not being observed the same behavior in the current liquidity variable in the considered sample.

**KEYWORDS:** Profitability, Liquidity, Indebtedness, EBIT.

## 1 | INTRODUÇÃO

A elevada competitividade no meio empresarial, e a busca pela otimização do uso de recursos financeiros para gerar maior rentabilidade, criou um cenário em que as demonstrações financeiras se tornaram um instrumento de informações de grande importância. Por meio dessas demonstrações, é possível calcular vários indicadores financeiros, que servem para compreender melhor o que foi feito nos períodos anteriores e seus resultados, servindo como base para fazer ajustes quanto aos investimentos e auxiliar no planejamento financeiro da empresa.

Gitman (2010) afirma que a base da análise das demonstrações financeiras se faz através dos chamados índices financeiros. A utilização de índices financeiros, originados de dados publicados nos Balanços Patrimoniais e Demonstração de Resultados das empresas, é muito utilizada nesse cenário. Entretanto, de acordo com Assaf Neto (2005), esses índices devem ser utilizados em conjunto com outros fatores, pois um simples índice, isolado de outros que o complementem, não fornece elementos satisfatórios para uma conclusão eficiente, sendo necessária uma comparação temporal e setorial, como forma de se avaliar de maneira dinâmica o desempenho da empresa, e suas tendências.

Compreendido a necessidade de observar a relação entre os dados dos índices como um todo, esse estudo buscou estabelecer a relação entre a evolução dos indicadores financeiros de liquidez e endividamento das empresas e sua rentabilidade, medida pela margem EBIT.

Assimilado a relevância do assunto, FOI iniciada uma investigação sobre a rentabilidade das empresas, medida por sua margem EBIT, e o grau de influência dos níveis de liquidez e endividamento mantidos pelas empresas ao longo do tempo, através

dos indicadores financeiros extraídos de suas demonstrações financeiras.

Buscou-se tornar mais claro o grau de influência da liquidez e endividamento quanto a margem EBIT, e tornar mais lúcido o modo como se comportam e interagem a partir da análise dos indicadores de diferentes empresas.

Tendo em vista que o entendimento de como os índices financeiros se relacionam entre si e auxiliam na condução das decisões das empresas em geral na busca da geração de valor, esse estudo procurou responder a seguinte questão: há influência significativa da evolução dos indicadores liquidez corrente e endividamento geral na rentabilidade das empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3?

Segundo Ehrhardt e Brigham (2008), a análise das demonstrações financeiras, não é reconhecida como deveria ser, pois afirmam que muitos veem como apenas dados contábeis. Sendo que, as demonstrações são fontes de informações em abundância para aqueles que a usam. Logo, a busca de uma melhor compreensão de como e em que intensidade os índices de liquidez e endividamento interagem com a margem EBIT, pode tornar mais explícito essa relação e facilitar a análise e tomada de decisão dos administradores, investidores, fornecedores, clientes e órgãos reguladores.

A escolha desses dois grupos de índices se deve ao fato que, de um lado, a liquidez é responsável por medir a capacidade da empresa em honrar suas obrigações de curto prazo à medida que sejam devidas, e de outro, os índices de endividamento indicam qual é o volume de dinheiro de terceiros utilizado pela empresa (GITMAN, 2010). Dessa forma, justifica-se a utilização desses dois grupos de índices por serem eles indicadores da movimentação financeira da empresa (entrada e saída de recursos tanto no caso do endividamento como da liquidez), os quais deveriam contribuir para a geração de resultados das empresas, se otimizados.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi investigar se a rentabilidade das empresas, medida pela margem EBIT, sofre influência significativa dos níveis de liquidez e de endividamento mantidos pelas empresas ao longo do tempo, através dos indicadores financeiros obtidos de suas demonstrações financeiras.

Afim de cumprir os objetivos citados acima, este capítulo está assim dividido: o item 2 apresenta o referencial teórico utilizado para embasar a pesquisa proposta, seguido do item 3 que trata da metodologia utilizada. No item 4 são apresentados os resultados da pesquisa e sua análise, seguido do item 5 com as considerações finais do estudo.

## **2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

A análise de índices se desenvolve através de cálculos e interpretações, a fim de monitorar o desempenho da empresa e são tidas como medidas relativas acerca da evolução da empresa (GITMAN, 2010). No momento de fazer uma análise de índices financeiros de uma empresa, deve-se levar em conta que não há um padrão específico

quanto aos dados de cada um, sendo necessário a criação de critérios próprios para cada empresa (BREALEY; MYERS; ALLEN, 2008).

Groppelli e Nikbakht (2010) afirmam que não convém apenas saber como está o desempenho de sua empresa, pois também é fundamental estar ciente do desempenho dos concorrentes, servindo como mais um parâmetro na hora de uma análise de desempenho. Há, ainda segundo esses autores, três abordagens principais na análise dos índices:

1) Análise do grupo representativo: compara-se os índices de uma mesma data/período com outras empresas ou índice do mesmo setor.

2) Análise de séries temporais: compara-se os índices de vários períodos para estudar sua evolução e desempenho.

3) Análise comparativa: compara-se os índices do setor com o de outras empresas.

De acordo com Assaf Neto (2005), há quatro tipos principais de índices econômico-financeiros de análise, sendo eles: liquidez e atividade; endividamento e estrutura; rentabilidade e análise de ações.

De acordo com Gitman (2010), a liquidez é medida pela capacidade da empresa em quitar suas obrigações de curto prazo, no período determinado. Assaf Neto (2005) afirma que a liquidez mede a capacidade de pagamento das obrigações assumidas pela empresa. Também coloca que há algumas limitações no seu uso, isso se deve ao fato dos períodos de entrada e saída de ativos serem voláteis.

Para Matarazzo (2008), a liquidez serve para mensurar a rigidez da base financeira da empresa. Ressalta também que apesar da organização possuir um bom índice de liquidez, pode ocorrer de não haver o pagamento dentro do prazo.

Há vários tipos de índices de liquidez, no entanto, neste estudo serão citados os de: liquidez corrente, liquidez geral e liquidez seca. No geral, pode se entender que quanto maior o índice de liquidez, melhor é a situação da empresa no que se refere à capacidade de honrar os compromissos financeiros assumidos.

Groppelli e Nikbakht (2010) afirmam que o índice de liquidez corrente demonstra a quantia de ativos que podem ser facilmente liquidados pela empresa, afim de saldar suas dívidas de curto prazo. Também afirmam os autores que esse índice não mede a verdadeira liquidez, pois há ativos que são mais líquidos e outros que são menos. É definido por meio do seguinte cálculo:  $I.V.C. = A.C. / P.C.$ , onde: I.V.C. = índice de valor corrente, A.C. = ativo circulante e P.C. = passivo circulante.

Igualmente, Gitman (2010) afirma que o índice de liquidez corrente mostra a capacidade da empresa de quitar suas dívidas de curto prazo. Conforme comentado por Assaf Neto (2005), quando o índice está acima de 1, há a circulação de capital de giro líquido positivo; quando se encontra em 1 não há circulação, e quando está apresenta resultado menor do que 1, há um capital de giro líquido negativo.

Com relação ao índice de liquidez seca, Matarazzo (2008) afirma que este serve como um teste para se ter noção de quão bem está a situação financeira da empresa.



Além disso, pode indicar dificuldades quanto a liquidez, mas normalmente, quando há uma boa liquidez corrente, isto não ocorre. Também serve como auxílio para reforçar o resultado indicado pelos índices de liquidez corrente.

Assaf Neto (2005), destaca a existência de fatores como uma menor liquidez quando se trata de estoques, por envolver, normalmente, um processo mais demorado, e também as despesas pagas antecipadamente, que quando recebidas não irão compor os valores a receber, o que acabaria por tornar necessária a retirada desses dois ativos para o cálculo de índice de liquidez seca.

Já para Brealey, Myers e Allen (2008), deve-se levar em conta o fato de haver ativos de maior e menor liquidez. Neste caso, eles veem a incerteza da venda do estoque como um empecilho, já que sem receber pelas vendas não é possível quitar suas dívidas. Levando em conta isto, eles indicam a seguinte fórmula para o cálculo de índice de liquidez seca:  $I.L.S. = (A.C. - E.) / P.C.$ , onde: I.L.S. = índice de liquidez seca, A.C. = ativos circulantes, E. = estoques e P.C. = passivos circulantes.

Segundo Groppelli e Nikbakht (2010), o índice de liquidez seca levaria em conta apenas ativos de maior liquidez, eliminando o estoque de suas contas. Desse modo, o índice constataria a capacidade de a empresa pagar suas dívidas em uma situação em que as vendas são muito baixas.

Já o índice de liquidez geral demonstra, de acordo com Assaf Neto (2005), a situação financeira da empresa a longo prazo. Sua análise pode ser imprecisa, caso haja muita divergência dos prazos de ativos e passivos. Seu uso deve ser associado a uma análise integral de diversos indicadores financeiros, para que se tenha resultados mais exatos. O índice é determinado pelo seguinte cálculo:  $L.G. = (A.C. + R.L.P.) / (P.C. + E.L.P.)$ , onde: L.G. = liquidez geral, A.C. = ativo circulante, R.L.P. = realizável a longo prazo, P.C. = passivo circulante e E.L.P. = exigível a longo prazo.

Quanto aos índices de endividamento, Gitman (2010) sustenta a ideia de que estes medem a proporção existente no passivo da empresa que se refere ao financiamento que foi aplicado no ativo total, representando dessa forma o passivo exigível total. De forma geral, quanto maior este índice, maior é o índice de endividamento, e se eleva mais o risco da empresa não ter condições de saldar suas obrigações. O índice pode ser calculado da seguinte maneira:  $I.E.G. = P.E.T. / A.T.$ , onde: I.E.G. = índice de endividamento geral, P.E.T. = passivo exigível total e A.T. = ativo total.

Para Groppelli e Nikbakht (2010) o índice de endividamento indica a parcela do ativo total que é composta pelo financiamento de terceiros. Seu índice é diretamente proporcional à alavancagem financeira.

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (2009), esse indicador mostra a participação do financiamento de terceiros no ativo total. São de grande interesse para os investidores, visto que, empresas com menores índices são mais propensas a receber investimento, frente à um menor risco de não terem o retorno do dinheiro investido (insolvência). Os autores ainda afirmam que um problema encontrado nesse índice é que não é possível

saber qual a taxa de juros sobre essas dívidas, o que poderia alterar uma decisão de investimento.

Dessa forma, tem-se demonstrado a importância de se acompanhar o desempenho da empresa em seus diversos níveis, onde a preservação de sua liquidez e seu nível de endividamento deve contribuir para a geração de resultado positivo, o qual foi investigado neste estudo.

Com relação ao indicador de rentabilidade lucro operacional, têm-se o LAJI – lucro antes dos juros e imposto de renda, ou EBIT - *earn before interests and taxes*. Este é citado por Assaf Neto (2005) como sendo o resultado operacional da empresa, representando o lucro efetivo gerado pelos ativos da empresa. No seu resultado não estão inclusos os juros e os impostos, possibilitando haver uma análise melhor do desempenho operacional. Inclusive, demonstra que o cálculo genuíno deve reverter a redução das despesas financeiras, consideradas pelos contadores aqui no Brasil como operacional (DAMODARAN, 2004).

Já para Ehrhardt e Brigham (2008), o EBIT representa o desempenho operacional de uma empresa antes do impacto das despesas com juros, que pode ser utilizado para identificar, muitas vezes, fontes de uma margem baixa de lucro líquido. Os autores definem o indicador margem de lucro operacional como sendo o resultado do EBIT dividido pelas vendas (receita líquida) da empresa, indicador este que foi utilizado na pesquisa levada a efeito nesse estudo.

A literatura científica traz inúmeros estudos sobre rentabilidade. Alguns desses estudos são reportados a seguir.

Hall, Kaveski e Hein (2014) analisaram o impacto do endividamento no custo de dívida e rentabilidade nas empresas do agronegócio brasileiro, em comparação a empresas de outros setores, no período de 2006 a 2011. A amostra foi composta por 35 empresas do ramo de agronegócios e 160 fora do ramo, totalizando 195 empresas. Os dados foram coletados por meio de demonstrações contábeis de empresas listadas na BM&FBovespa. O método de estudo utilizado foi o de regressão linear múltipla e a correlação canônica. Por meio destes, concluiu-se que há correlação entre as variáveis, de modo que se pode constatar um impacto maior na rentabilidade em empresas de agronegócio.

Marques e Milani (2017) verificaram se o retorno das empresas industriais é afetado pela variação da liquidez nas empresas do setor industrial, no período de 2005 a 2013. A amostra foi composta por 34 empresas listadas no Índice Setorial de Empresas Industriais (INDX). Por meio da análise das regressões lineares do ROE, ROI e ROA, separadamente com os índices de liquidez geral, corrente e seca, admitindo-se um erro máximo de 5%, chegou-se à conclusão de que o ROA e o ROE não podem ser explicados pela liquidez, mas o ROI pode, demonstrando que com o aumento da liquidez espera-se a redução do ROI.

No estudo de Pimentel, Braga e Casa Nova (2010) buscou-se esclarecer duas

questões: se os indicadores de liquidez e rentabilidade no curto prazo apresentavam relação negativa e se no médio e longo prazo demonstravam relação positiva. A amostra foi composta por 96 empresas brasileiras do setor de comércio varejista, no período de 2000 a 2003. Os indicadores usados foram, taxa de retorno sobre o patrimônio líquido e o índice de liquidez corrente. Os resultados obtidos confirmaram a primeira hipótese de correlação negativa entre as variáveis e não conseguiu confirmar uma correlação positiva no médio/longo prazo.

Em outro estudo, Pimentel e Lima (2011) abordaram a questão da relação entre os indicadores de liquidez e rentabilidade no longo prazo, usando agora um período maior. Os dados usados foram dos trimestres dos anos de 1995 a 2009 com 22 empresas do setor têxtil brasileiro listadas na Bovespa. O tipo de teste utilizado no estudo foi o de causalidade de Granger, com os indicadores de liquidez seca e retorno sobre investimento. Os autores puderam observar, empiricamente (pelas evidências), que há uma correlação positiva entre os indicadores, no entanto, os resultados do teste de causalidade de Granger demonstram que não é possível chegar a nenhuma conclusão concreta sobre o assunto.

Já o estudo de Dos Prazeres *et al* (2015), teve como propósito analisar os determinantes do endividamento, no curto e longo prazo, nas empresas do setor de telecomunicações brasileiro com o uso das Teorias do *static trade-off* (STT) e da *pecking order theory* (POT). Os dados usados foram de 7 empresas entre o período de 2002 e 2013 e foram analisados com a metodologia de regressão múltipla com dados em painéis. Foram cinco variáveis independentes, dentre elas a de rentabilidade. Os autores chegaram aos resultados de que no curto prazo há uma relação negativa entre os indicadores de endividamento e rentabilidade, apesar do nível de significância ter ultrapassado um pouco os 10% e no longo prazo não houve evidências estatísticas suficientes para se chegar a uma conclusão.

### 3 | METODOLOGIA

O presente estudo teve caráter quantitativo, pois teve como base a análise de dados obtidos nos índices financeiros calculados das demonstrações financeiras publicadas pelas empresas (LAKATOS; MARCONI, 2017). Tratou-se de uma pesquisa descritiva, sabendo-se que houve o uso da coleta de dados para que fosse efetuada a análise das relações entre as variáveis (GIL, 2008).

A amostra deste trabalho foi composta por empresas de capital aberto listadas na B3 nos anos de 2015 a 2017. Foram coletados os dados de suas demonstrações financeiras necessários à realização da pesquisa proposta.

Os dados da pesquisa foram coletados principalmente na base de dados Economática®, em periodicidade anual, referente aos anos de 2015, 2016 e 2017. Também foram consultados os sítios eletrônicos das entidades oficiais do mercado financeiro:

B3, CVM, e eventualmente das empresas participantes da pesquisa, na medida de sua necessidade.

Os dados coletados foram submetidos aos cálculos para a obtenção dos índices de liquidez corrente e endividamento geral (variáveis independentes) necessários à pesquisa, onde sua evolução ao longo dos anos foi comparada com a margem EBIT (variável dependente), através da aplicação do método estatístico regressão linear múltipla, descrito em Fávero *et al* (1019), que apresenta a seguinte equação geral:  $Y_j = \alpha + \beta_1 X_{1j} + \beta_2 X_{2j} + \dots + \beta_k X_{kj}$ , onde foi possível verificar a existência ou não de significância estatística entre essas variáveis, no intuito de responder o problema de pesquisa proposto.

Devido a observância de dados com grande dispersão de valores, na amostra considerada, foi implementado um trabalho de eliminação de *outliers*, que segundo Fávero *et al* (2009), são definidos como valores que estão fora do padrão, em um conjunto de dados, que são considerados discrepantes e que podem reduzir a qualidade dos resultados. De acordo com os autores, para verificar a possível presença de um *outlier*, é necessário observar se:  $X^* < Q_1 - 1,5.(Q_3 - Q_1)$ , ou  $X^* > Q_3 + 1,5.(Q_3 - Q_1)$ , onde:  $X^*$  representa o valor considerado como *outlier*; e  $Q_1$  e  $Q_3$  representam respectivamente o primeiro e o terceiro quartis da amostra.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra inicial coletada na base de dados Economática® compunha-se inicialmente de 610 empresas. Dessas, as seguintes quantidades de dados (empresas) foram excluídos, devido a não apresentarem informação suficiente para os cálculos necessários à consecução da pesquisa:

Tipo	2015	2016	2017
Em branco	103	83	67
"0"	74	75	70
Outliers	72	68	61
Total	249	226	198

Tabela 1: Dados excluídos da amostra.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A variável EBIT foi utilizada como base para a exclusão dos dados acima, pelo fato de ser esta a variável dependente, objeto da investigação deste estudo. Para determinação dos *outliers* foi utilizado o procedimento descrito no item 3.5, onde os valores extremos resultantes foram retirados da amostra. O resultado foi a participação de 361 empresas no ano-base 2015, 384 no ano-base 2016 e 412 no ano-base 2017.

A estatística descritiva dos dados utilizados é demonstrada na tabela 2, abaixo, onde percebe-se que a mediana se apresentou menor que a média em todas as variáveis estudadas, e também o desvio padrão, em torno da média, é maior que esta em todos os casos. Isto mostra uma grande dispersão dos dados da amostra, sugerindo comportamentos não homogêneos de liquidez, endividamento e EBIT nas empresas estudadas, ao longo do período.

Variável	Ano	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desv. Padr.	C. V.	Obs.
DIV	2015	62,669	36,872	0	4120,1	286,54	4,5724	361
	2016	61,039	32,566	0	3848,4	287,45	4,7093	384
	2017	5,012	1,255	0,0047	1006,1	49,84	9,9429	412
LIQ	2015	2,357	1,265	0,0084	56,7	5,49	2,3288	361
	2016	2,223	1,161	0,0051	83,8	5,52	2,4843	384
	2017	52,056	30,22	0	3777,3	220,76	4,2408	412
MEBIT	2015	5,234	3,899	-14,867	27,2	7,48	1,4293	361
	2015	5,107	3,9284	-14,531	25,3	6,96	1,3637	384
	2015	4,326	3,3356	-13,49	24	6,43	1,4855	412

Tabela 2: Estatística descritiva das variáveis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.1 Análise das regressões multivariadas

A técnica de dependência adotada nesta pesquisa para a análise dos dados e seus resultados foi a da regressão linear multivariada. Os resultados obtidos, para cada ano, estão reportados a seguir.

A Tabela 3, abaixo, reporta os resultados da regressão linear múltipla efetuada entre as variáveis do estudo, para o ano de 2015:

Variáveis Independentes	Fator	Resultado
Liquidez	Coef. de regressão	-0,11013
	Desv. Padrão	0,0343929
	P-value	0,0015
Endividamento	Coef. de regressão	-0,0016
	Desv. Padrão	0,0002353
	P-value	<0,0001
Coef. De determinação		0,010611
Tamanho da amostra		361

Tabela 3: Resultados das regressões multivariadas no ano de 2015.

Fonte: Elaborada pelos autores.

No ano de 2015 os resultados mostram que tanto a liquidez quanto o endividamento foram significantes em influenciar a variável EBIT. O sinal dos coeficientes, ambos

negativos, sugerem que, quanto menor a liquidez e o endividamento, melhores são os resultados do EBIT. O  $R^2$  pressupõe uma baixa influência das variáveis independentes na rentabilidade das empresas medida através da margem EBIT, de pouco mais de 1%.

Já para o ano de 2016, foram obtidos os seguintes resultados:

Variáveis Independentes	Fator	Resultado
Liquidez	Coef. de regressão	-0,07043
	Desv. Padrão	0,0747197
	P-value	0,3465
Endividamento	Coef. de regressão	-0,00131
	Desv. Padrão	0,0002261
	P-value	<0,0001
Coef. De determinação		0,006437
Tamanho da amostra		384

Tabela 4: Resultados das regressões multivariadas no ano de 2016.

Fonte: Elaborada pelos autores.

No ano de 2016, o resultado da liquidez resultou não significativo, considerando p-valor acima de 5%. Quanto à variável endividamento, a mesma resultou significativa em influenciar a variável EBIT, com o mesmo sinal do ano anterior, negativo, sugerindo também que quanto menor o endividamento, melhor o resultado do EBIT. O  $R^2$  foi menor que 1%, pressupondo uma baixa influência desta variável na determinação do índice EBIT.

Já para o ano de 2017, os seguintes resultados foram obtidos:

Variáveis independentes	Fator	Resultado
Liquidez	Coef. de regressão	-0,00149
	Desv. Padrão	0,0014222
	P-value	0,2959
Endividamento	Coef. de regressão	-0,01873
	Desv. Padrão	0,0063
	P-value	0,0031
Coef. De determinação		0,023815
Tamanho da amostra		412

Tabela 5: Resultados das regressões multivariadas no ano de 2017.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com relação ao ano de 2017, novamente a variável liquidez resultou não significativa,

com p-valor maior que alfa. Já a variável endividamento obteve p-valor menor que 1%, mostrando-se, portanto, estatisticamente significativa como variável explicativa da rentabilidade das empresas da amostra, medida pelo índice EBIT. O sinal do seu coeficiente resultou negativo, corroborando com os resultados dos anos anteriores, sugerindo que quanto menor o endividamento das empresas (da amostra), maior a rentabilidade. O poder explicativo deste ano foi de 2,4%.

De maneira geral, a variável independente endividamento mostrou-se robusta em explicar a variável dependente EBIT, com resultados significantes e sinal consistente com a teoria estudada, em todo o período considerado.

Já a variável liquidez não demonstrou a mesma robustez, sendo significativa em explicar a variável dependente apenas no período inicial da série, e com sinal negativo, o que é contra intuitivo considerando-se a função financeira atribuída a esta rubrica do balanço patrimonial das empresas, qual seja, indicar a capacidade da empresa em fazer frente às suas necessidades de desembolso, no curto prazo, tornando a operação da empresa possível, ou seja, a produção, venda, entrega e recebimento do seu faturamento, que resultam na rentabilidade esperada do negócio, aqui medida pela rubrica EBIT, ser maximizada.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar se a rentabilidade, medida pela margem EBIT, sofre influência significativa dos níveis de liquidez e endividamento das empresas ao longo do tempo, considerando o período de 2015 a 2017.

Foi possível observar uma correlação negativa, significativa, quanto ao endividamento, durante os 3 anos estudados, corroborando com os estudos do Hall, Kavesky e Hein (2014) e Dos Prazeres (2015).

Já com relação à liquidez, embora não tenha apresentado significância estatística em 2 dos 3 anos analisados, apresentou uma correlação negativa significativa no ano de 2015, resultado também demonstrado no estudo de Pimentel, Braga e Casa Nova (2010) em que estudavam a relação das variáveis no curto e médio / longo prazo. Outro estudo que também reforça essa tendência é o de Marques e Milani (2017), no qual foi constatado a relação inversa entre a liquidez e o ROI.

Levando-se em conta que não houve significância estatística da variável independente liquidez nos anos de 2016 e 2017, não foi possível confirmar a existência de uma relação aceitável com esta variável ao longo do tempo. Já com relação a variável endividamento, está mostrou-se capaz de influenciar a rentabilidade das empresas, medida pelo EBIT, na amostra e períodos estudados, em que pese o baixo poder explicativo.

Conclui-se, portanto, que o presente trabalho atingiu os objetivos buscados, trazendo

novas evidências sobre o objeto de pesquisa. Considera-se, entretanto, as evidentes limitações do presente estudo, tanto com relação à amostra de empresas, quanto ao período de tempo, além das variáveis utilizadas e métodos estatísticos aplicados, os quais podem e devem ser revisitados e ampliados em futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Princípios de finanças corporativas**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

DAMODARAN, A. **Finanças Corporativas: teoria e prática**. 2ª. Ed., Porto Alegre: Bookman, 2004.

DOS PRAZERES, R. V.; SAMPAIO, Y, S, B., LAGIOIA; U. C. T., SANTOS, J. F.; MIRANDA, L. C. Fatores Determinantes do Endividamento: um Estudo Empírico no Setor de Telecomunicações Brasileiro. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, [S.l.], v. 18, n. 2, aug. 2015.

EHRHARDT, M.C.; BRIGHAM, E. F. **Administração financeira: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P.P; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L. da, & Chan, B. L.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT E. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HALL, R. S.; KAVESKI, I. D. S.; HEIN, N. Análise do endividamento e o impacto no custo da dívida e rentabilidade das empresas do agronegócio brasileiro listadas na BM&FBovespa. **Custos e @gronegócio**, v. 10, n. 4. p. 39-59, out./dez. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARQUES, G. T.; MILANI, B. Influência da liquidez sobre a rentabilidade: análise das empresas listadas no INDX no período de 2005 a 2013. **Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n. 45, p. 143-159, jun. 2017.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTEL, R.; BRAGA, R.; CASA NOVA, S. Interação entre rentabilidade e liquidez: um estudo exploratório. **Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ**, América do Norte, 10 jan. 2010.

PIMENTEL, R.; LIMA, I. S. Relação trimestral de longo prazo entre os indicadores de liquidez e de rentabilidade: evidência de empresas do setor têxtil. **Revista de administração**, São Paulo, v.46, n.3, p.275-



289, jul aset. 2011.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise fatorial 131, 132, 134, 135, 136, 138, 143

Apl 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Arquitetura ribeirinha 157, 160, 168, 169

Arte 3, 43, 45, 95, 98, 99, 106, 174, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 228, 229, 233, 237, 238, 240

Autocomposição 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 225

Autoconfrontação 204, 205, 206, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

### B

Barreiras 2, 3, 6, 11, 12, 17, 187, 189, 235

### C

Características socioeconômicas 2

Casa das rosas 171, 173, 181

Clínica da atividade 204, 207, 212, 220, 221

Conciliação 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 223

Conflitos 2, 4, 46, 48, 50, 51, 52, 102, 115, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 222, 223, 224, 225, 229, 232

Cracolândia 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

### D

Dependência química 107, 108, 114, 116, 117

Discurso 67, 85, 133, 183, 187, 206, 208, 209, 212, 213, 215, 220, 221, 233, 238, 239, 240, 242

Disney world 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

### E

Ebit 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 40

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 6, 10, 82, 96, 102, 105, 106, 112, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 141, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 191, 204, 205, 206, 209, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 246, 247, 251, 261

Educação patrimonial 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Empreendedorismo feminino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13

Endividamento 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Ensino superior 7, 9, 11, 15, 97, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 205, 206, 212

Estado da arte 43, 45, 98, 99, 106

Estratégia competitiva 55, 56, 59

Eventos sustentáveis 65, 73, 75

Exclusão social 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109

## **F**

Fabricação digital 157, 159, 165, 169

## **G**

Gênero 6, 7, 8, 9, 86, 97, 104, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 209, 212, 213, 229

Gestão de pessoas 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52

Gestão de projetos 46

## **H**

História da enfermagem 245

## **I**

Impactos sustentáveis 65, 68

Incubadora 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Indústria de eventos 65, 68, 73

Indústria têxtil 55

## **J**

Justiça restaurativa 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

## **L**

Lgbt 233

Liminaridade 184, 185, 186, 187, 191

Liquidez 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 135, 184, 235

## **M**

Mapeamento 81, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118

Marketing 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 64, 71, 72, 74, 75, 82, 83, 144, 235, 262

Modelagem de equações estruturais 131, 132, 138, 139, 141, 143

Mudanças sociais 82, 119, 120, 121, 122, 127

## **P**

Pedagogia jurídica 119

Performance 49, 50, 56, 76, 184, 185, 190, 191, 204

Pessoas em situação de rua 101, 107, 108, 111, 112

Política 84, 88, 91, 94, 101, 102, 103, 105, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 135, 136, 182, 184, 189, 190, 203, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241

Prototipagem rápida 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168

## **R**

Rádio 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 235

Rentabilidade 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41

## **S**

See now buy now 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Sexualidade 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Sobrevivência 21, 25, 29, 57, 73, 145, 149, 151, 153, 155, 156, 255, 256, 263, 265, 266, 271

Socialização 87, 88, 89, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190, 228

Startup 14, 15, 19

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

## **T**

Turismo cultural 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

## **V**

Variável latente 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143

## **Y**

Youtuber 233, 235, 238, 240, 242

# Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020